

“TRANSFORMANDO SONHOS EM SONS”

“ Um dos meus sonhos era de tocar um instrumento,
E assim como outros, me prestei a aprender.
Realizada fico aqui em meu assento,
tocando meu saxofone com alento,
vendo o dia entardecer”.



“... Eu tenho sessenta anos
Não duvido mais de nada
Já vi papagaio lendo
Já vi macaco escrevendo
E boi subindo em escada
Só nunca vi ninguém fazer
De leite de sapo qualhada.
E digo
Eu agradeço a Deus o criador soberano
Por me dar forças e coragem
Pra realizar os meus planos
E dias pra mim completas os meus sessenta e alguns anos.”

Celma Gois

Dona Celma Gois: “CORAGEM PARA LUTAR E ESPERANÇA PARA VENCER”



Filha de agricultores, 60 anos de idade, primogênita de uma família de treze filhos, nascida no Povoado Barra das Almas no município de Nossa Senhora Glória, Celma Gois, aos sete anos de idade começou a ajudar os pais nas atividades agrícolas e pecuárias realizadas no terreno da família, mais isso não a impediu de continuar estudante.

Com o passar dos anos a família mudou-se para o município de Ribeirópolis - SE. Dando continuidade aos trabalhos do campo junto com os pais, Dona Celma desenvolveu atividade de tropeira transportando os animais do interior para a cidade, com isso acabou ficando um período sem estudar, pois a comunidade na qual residia só possuía o ensino fundamental. Logo após, a família mudou-se novamente para Monte Alegre de Sergipe outro município do Alto Sertão Sergipano, pôde dar seguimento aos estudos, concluindo o ensino médio, depois ela ingressou em escola técnica formou-se técnica agrícola.

Nos anos 80, começou a trabalhar na Empresa de Desenvolvimento Agropecuário do Estado de Sergipe (EMDAGRO), lá desenvolveu seu trabalho, ampliando seus conhecimentos, bem como adquirindo mais experiência no campo. Trabalhou vinte e cinco anos nesta empresa, porém optou por trabalhar em sua própria terra e voltar a ser agricultora, pois a mesma designa-se apaixonada pela terra, pelo campo, pelo sertão. No entanto, não ficou apenas nisto, ela passou a integrar movimentos sociais, tornou-se liderança em sua comunidade buscando melhorias para o desenvolvimento da mesma.

Neste prisma, foi convidada pelo Serviço Brasileiro de Apoio a Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) para realizar trabalho de assistência técnica a produtores/as rurais e criadores/as de caprinos e ovinos no município de Monte Alegre. Também pela Empresa de Desenvolvimento Sustentável do Estado de Sergipe (PRONESE) realizou assessoria a produtores/as no intuito de (auxilia-los a organizarem-se em Associações, realizadas em cinco Municípios: Poço Redondo um trabalho de reflorestamento de plantas nativas, Gararu, Porto da Folha, Monte Alegre e Glória). Como assessora técnica, dona Celma trabalhou com crédito fundiário para compras de terra e auxiliou na conquista de 84 famílias que vivem no assentamento São Jorge **no Município de Porto da Folha- SE, local que reside, que trabalha, produz, e cria. Que é verso, que é prosa, que é cordel, que é poesia, que é Sertão, que é vida.**

Dona Celma explica, orgulhosa, que ajudou na mobilização que tinha o objetivo de sensibilizar as pessoas para não desmatar os biomas do sertão. Hoje, ela continua lutando em defesa da preservação do meio ambiente.

Em 2014, conquistou o Prêmio do Banco do Nordeste de Agricultura Familiar, que premiava o agricultor/a que extrai o sustento da sua própria terra, sem agredir o meio ambiente.



Fotos: Celma Gois

“ MULHER EMPODERADA DO ALTO SERTÃO”

Citando a história do Livro “Vidas Secas” de Graciliano Ramos, dona Celma relata que o papel feminino no nordeste é fundamental, ressaltando a luta diária da mulher na busca por seus direitos, em espaços de discussão, por melhorias nas políticas públicas, e igualdade de gênero.

Ela que quebrou paradigmas, ainda criança, realizando trabalhos que até então, eram tidos como atividades masculinas, não cumprindo os “deveres” que a sociedade impunha às mulheres. Sendo assim, desde muito cedo mostrou o seu empoderamento com liderança, com dinamismo, com sabedoria, reconhecendo o seu espaço e habilidades, buscando estratégias para conviver melhor com o Semiárido e transformar a realidade no sertão.

“ Sou uma mulher resistente que vive no semiárido. Em minha vida sempre participei de processos formativos e com isso aprendi a ser uma educadora feminista para ajudar outras mulheres a conquistar o seu espaço.”

“Fui visitar o meu Sertão
Lugar que nasci e me criei
Em vez de senti alegria
Sentir saudade e chorei
Pus a culpa no tempo
De ter sido encarregada
De transferir as origens do sertão que fui criada”
Celma Gois.

“MULHER CORDELISTA NO SEMIÁRIDO SERGIPANO”

Dona Celma se diz apaixonada pela literatura brasileira e seus autores, possui em sua casa um pequeno acervo de livros que já leu, uma outra paixão em sua vida é a Literatura de Cordel, a mesma escreveu centenas de cordéis e sonha em entrar para a Academia de Cordelistas do Estado.

“Escrevo cordéis diariamente com temas do meu dia a dia, a luta da mulher do campo, bem como políticas públicas de convivência com o semiárido. O cordel é a poesia da alma, é gás no sertão, é arte do sertanejo, é sonho em verso, é amor a toda prosa.”

